

AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO MOTOR DE CRIANÇAS PRATICANTES DE FUTEBOL

Crislene Martins Mariano¹
Marco Aurélio dos Santos Carvalho²
Fábio Santana³

RESUMO: O Desenvolvimento Motor está em constante evolução, e exige um maior cuidado no início da vida humana. Este trabalho teve como objetivo avaliar o desenvolvimento motor de crianças praticantes de futebol. Foram avaliadas 28 crianças entre oito e dez anos de idade, do sexo masculino, a partir do manual de avaliação motora proposto por Rosa Neto (2002). Foi observado que, ambos os grupos encontram-se em nível de desenvolvimento classificado como normal baixo, com idade negativa superior a doze meses. Os resultados demonstram que, a hipótese de que a iniciação esportiva ao futebol poderia potencializar o desenvolvimento motor infantil não foi confirmada nesse estudo.

PALAVRAS-CHAVE: Desenvolvimento Motor. Avaliação. Iniciação esportiva.

EVALUATION MOTOR DEVELOPMENT FOR PRACTITIONERS CHILDREN OF SOCCER

ABSTRACT: The Motor Development is in constant evolution, and requires the greatest care in the beginning of human life. This work had as objective to evaluate the motor development of children soccer practitioners. We evaluated 28 children between eight and ten years old, male, from the manual of motor assessment proposed by Rosa Neto (2002). It was observed that, both groups are in development level classified as low normal, with negative age exceeding twelve months. The results demonstrate, the hypothesis that, the sport initiation of soccer could potentiate the infant motor development it was not confirmed in this study.

Keywords: Motor development, Evaluation, Sport Initiation

¹ Acadêmico do Curso de Educação Física da Faculdade União de Goyazes

² Acadêmico do Curso de Educação Física da Faculdade União de Goyazes

³ Orientador: Prof. MS. Fábio Santana, Faculdade União de Goyazes

1- INTRODUÇÃO

O ser humano utiliza o corpo, através de movimentos locomotores, estabilizadores e manipulativos para interagir com as pessoas e com o mundo. Talvez por ser tão comuns e adquiridos de maneira rotineira em nossas vidas, o desenvolvimento dessas capacidades não recebem a devida atenção (GALLAHUE e OZMUN, 2005).

Este desenvolvimento está em contínua alteração, moldando-se de acordo com as necessidades do indivíduo, acontecendo de maneira mais acentuada nas crianças prosseguindo por toda vida do indivíduo (GALLAHUE e OZMUN, 2005).

O período compreendido como infância acontece entre 7 (sete) e (10) anos de idade é considerado muito importante no desenvolvimento motor infantil, pois provavelmente nesse período a criança já atingiu padrões de movimentos fundamentais maduros, iniciando a fase de combinação destas habilidades em busca de movimentos especializados encontrados no esporte (GALLAHUE e OZMUN, 2005).

Propiciar diferentes experiências motoras às crianças exige que elas desenvolvam e aperfeiçoem suas habilidades com o objetivo de realizar o que foi proposto. Um meio de favorecer essas novas experiências é a prática de esportes, desde que as características de amadurecimento motor sejam respeitadas, pois exigências inadequadas podem prejudicar o desenvolvimento motor (NASCIMENTO, 2010).

O futebol é o esporte mais popular no Brasil, as crianças sonham em seguir os passos dos seus ídolos, tornando qualquer objeto redondo em bola, qualquer espaço em campo para desfrutar de tal esporte. Com o crescimento urbano, esses locais foram desaparecendo e os que ainda existem, não oferecem segurança, pois a violência e drogas estão por toda parte, surgindo assim uma grande procura por escolinhas de iniciação ao futebol.

Neste sentido, esta pesquisa tem como problema de investigação descobrir se a iniciação esportiva ao futebol contribui para o desenvolvimento motor de crianças entre 8 (oito) e 10 (dez) anos de idade na instituição de ensino Trindade Atlético Clube.

O presente trabalho tem como objetivo avaliar o desenvolvimento motor de crianças entre 8 (oito) e 10 (dez) anos praticantes e não praticantes de futebol, realizando uma comparação entre a IC (Idade Cronológica) e IMG (Idade Motora Geral), verificando a influência da iniciação esportiva ao futebol no desenvolvimento motor infantil.

Este estudo se justifica devido à importância de acompanhar o desenvolvimento motor infantil. Acompanhamento este, que é fundamental para a aquisição de novas habilidades, constituindo uma base importante para toda a vida do indivíduo.

2- DESENVOLVIMENTO MOTOR

O desenvolvimento motor é um campo de estudo que utiliza as áreas de fisiologia do exercício, biomecânica, aprendizado e controle motor, psicologia desenvolvimentista e social. Caracteriza-se pela contínua alteração no comportamento motor proporcionado pelas necessidades da tarefa, fatores biológicos e condições do ambiente, tornando um processo contínuo, com início na concepção e finalizando com a morte (GALLAHUE e OZMUN, 2005).

Payne e Isaacs (2007) definem desenvolvimento motor como conjunto de mudanças que ocorrem em nossa capacidade de movimentar ao longo da vida.

O aprendizado motor acontece desde a concepção, com o organismo seguindo uma organização maturativa e evolutiva aberta há interação e à estimulação, proporcionando inúmeras modificações e possibilidades motoras nos seres humanos ao longo de sua vida. A prática de diferentes atividades motoras é um aspecto muito importante no desenvolvimento das crianças, pois é através da experimentação de novas situações que ela desenvolve a consciência de si mesma e do mundo exterior, auxiliando na conquista de sua independência (ROSA NETO, 2002).

Esse aprendizado depende da capacidade individual do indivíduo a qual contribui para a performance de vários tipos de atividades ou habilidades, sendo assim Schmidt e Wrisberg (2010 p. 185 e 188), define capacidade e habilidade,

Capacidades traços estáveis e duradouros que, na sua maioria, são geneticamente determinados e que subjazem à habilidade de uma pessoa em uma variedade de tarefas. As pessoas diferem em relação a seus padrões de capacidades fortes e fracas, o que resulta em diferenças em seus níveis de habilidades. Habilidades o potencial subjacente para a performance em uma certa tarefa, que muda com a prática, experiência e uma série de fatores situacionais e ambientais.

As habilidades motoras são realizadas a partir das capacidades de tencionar e relaxar existentes nos músculos. Esse jogo de contrações torna concretas as necessidades de movimentação existentes nos seres humanos, sejam estas originadas por impulsos internos inconscientes ou movidas por intenções conscientes (FREIRE, 2006).

O processo do desenvolvimento motor é classificado em fase motora reflexa que ocorre do nascimento até o 1º ano de idade, fase motora rudimentar com início também ao nascimento até os 2 (dois) anos, fase motora fundamental entre 2 (dois) e 7 (sete) anos e fase motora especializada entre 7 (sete) e 14 (quatorze) anos de idade, perdurando por toda vida do indivíduo (GALLAHUE e OZMUN, 2005).

Gallahue e Ozmun (2005); Tani, Basso e Corrêa (2012); Freire (2006) concordam que o desenvolvimento motor de crianças entre seis e dez anos de idade, possui como características a aquisição, estabilização e diversificação de habilidades básicas, visto que, provavelmente nesse período a criança já possui padrões motores fundamentais parecidos com os padrões adultos. Eles afirmam ainda que essas habilidades fundamentais são a base para os movimentos especializados encontrados nos esportes e que após este período da infância, provavelmente nada o que será aprendido ao longo da vida será novo, e sim uma reorganização de elementos já adquiridos.

A fase motora especializada ocupa a última faixa etária de desenvolvimento proposto por Gallahue e Ozmun (2005), se dividindo em três estágios: o transitório ocorre dos 7 (sete) ou 8 (oito) anos até os 10 (dez) anos, na qual a criança começa a combinar e utilizar habilidades motoras fundamentais ao desempenho de habilidades motoras em busca de maior precisão e controle. Estágio de aplicação acontece entre 11(onze) e 13 (treze) anos, no qual é priorizada a forma, habilidade e precisão do desempenho, refinando e utilizando essas habilidades em jogos e esportes. E o estágio de

utilização permanente, com início aos 14 (quatorze) anos e se estende por toda a vida.

É necessário ressaltar que o desenvolvimento motor é relacionado à idade, mas não é dependente dela. Pois,

faixas etárias típicas de desenvolvimento são apenas isso: típicas e nada mais. As faixas etárias meramente representam escalas de tempo aproximadas, nas quais certos comportamentos podem ser observados. O excesso de confiança nesses períodos negaria os conceitos de continuidade, especificidade e individualidade do processo desenvolvimentista. (GALLAHUE; OZMUN, 2005, p.6).

Conhecer os processos de desenvolvimento motor possibilita interpretar melhor os significados dos movimentos nas diferentes fases do ciclo da vida, auxiliando nas tomadas de decisão em relação aos objetivos, métodos e conteúdos de ensino (TANI, BASSO e CORRÊA, 2012).

O Manual de Avaliação Motora proposto por Rosa Neto (2002) verifica a qualidade de desenvolvimento de algumas capacidades que destacamos a seguir:

2.1- Motricidade Fina: são atividades manipulativas realizadas pelo homem. A motricidade fina é dividida em rudimentar e refinada. Atividade motora rudimentar envolve aplicar ou receber forças sobre determinado objeto. Atividade motora refinada envolve o uso complexo dos músculos da mão e do punho tais como costurar, cortar e digitar (GALLAHUE; OZMUN, 2005). Rosa Neto (2002); Gallahue e Ozmun (2005) concordam ao afirmar que a coordenação visuomanual representa a atividade mais frequente na vida do homem. São atividades realizadas pela ação conjunta de informações visuais e ação dos membros, com movimentos controlados projetando um objeto exterior com objetivo de receber, rebater, arremessar, chutar e interceptar, representando uma das atividades humanas mais complexas.

2.2- Motricidade Global: são atividades de deslocamento (ROSA NETO, 2002). Gallahue e Ozmun (2005) definem locomoção como movimentos que envolvam mudanças na localização do corpo em relação a um ponto fixo na superfície.

2.3- Equilíbrio: é capacidade de o indivíduo manter sua postura inalterada (ROSA NETO, 2002). O equilíbrio pode ser estático ou dinâmico, visto que, equilíbrio estático é a habilidade do corpo em manter uma posição estacionária

e dinâmica é a habilidade do indivíduo em manter o equilíbrio quando o corpo estiver em movimento de um ponto a outro (GALLAHUE E OZMUN, 2005).

2.4- Esquema Corporal: refere-se à capacidade que a criança desenvolve em conhecer suas partes corporais, localizando-as com exatidão, conhecendo o que cada parte é capaz de executar e por fim a habilidade de fazer as partes do corpo se movimentar de maneira eficiente (GALLAHUE e OZMUN, 2005). A imagem do corpo representa uma forma de referência, construindo um modelo postural, que é utilizado como forma de sustentação para todos os gestos realizados pelo corpo sobre si e sobre os objetos exteriores. A construção do esquema corporal é muito importante no desenvolvimento da criança, visto que é o ponto inicial para suas diversas ações corporal (ROSA NETO, 2002).

2.5- Organização Espacial: é definida por Rosa Neto (2002) como noção tanto espaço ocupado pelo corpo quanto ao espaço existente a sua volta, e através das experiências é que se adquire o ato de avaliar a relação do corpo com o espaço onde se encontra.

Tais variáveis podem ser potencializadas por meio da iniciação esportiva, propiciando novas experiências às crianças e colaborando com seu desenvolvimento motor (FREIRE, 2006).

3- COORDENAÇÕES MOTORAS

O processo de coordenação tão utilizado para explicar o que uma atividade desenvolve em uma criança, pode ser explicado de duas formas: Coordenação referente a diversas ordens em comum acordo buscando um objetivo e coordenação motora, que é a organização de movimentos corporais para atender alguma necessidade (FREIRE, 2006).

Já Gallahue e Ozmun (2005), definem coordenação motora como habilidade de integração de padrões satisfatórios de movimento sistemas motores variados.

A coordenação motora relacionada ao futebol “sugere seguimentos corporais e objetos em movimentos ordenados espacial e temporalmente para realizar ações que concretizem as intenções de uma pessoa.” (FREIRE, 2006

p. 20). O comportamento coordenado exige movimentos em série, rápidos e precisos.

No futebol observamos claramente dois tipos de coordenação propostas por Gallahue e Ozmun (2005). As coordenações olho-mão e olho-pé caracterizadas pela junção das informações visuais à ação dos respectivos membros com objetivo de realizar contato com um objeto e a coordenação rudimentar decorrente da rápida movimentação do corpo ao passo que são desempenhadas habilidades motoras fundamentais.

4- FUTEBOL

No Brasil existe uma paixão pelo esporte, em especial o futebol. Poucos são aqueles que um dia não sonharam em ser jogador de futebol, dos quais muitos sonham e buscam essa possibilidade até hoje.

A origem do futebol é confusa e indefinida na antiguidade. Apesar dos raros registros na idade média da prática dos esportes antecessores ao futebol, sabe-se que naquela época a bola já conquistava multidões em um esporte muito violento, no qual as regras praticamente não existiam. A China/ Japão com o *kemari*, na Grécia o *Epyskiros*, Roma *Harpastun*, França *Soule*, Florença *Cálcio* são algumas práticas desportivas antecessoras ao futebol praticado nos dias atuais (CARVALHO e MARCHI, 2006)

Os autores anteriormente citados descrevem que, existem diferentes versões do início do Futebol no Brasil, entretanto, o registro oficial é através da chegada de Charles W. Miller em 1894. Charles Miller foi para Inglaterra estudar aos dez anos de idade e quando retornou trouxe na bagagem esse esporte que se tornou paixão nacional.

Ainda não foi encontrada uma explicação para tal proximidade entre o brasileiro e o futebol. Genética? Em um trecho do livro *Pedagogia do futebol* de Freire (2006), de forma irônica ele diz que uma das respostas para tal sucesso seria de que Deus era brasileiro. Isso não esclarece tal fato, mais é evidente que em cada pedaço desse país onde rolar uma bola, haverá esperança, prazer, alegria.

De uma maneira mais objetiva, o futebol pode ser definido como,

um esporte organizado em um conjunto particular de movimentos que, pela manipulação de uma bola com os segmentos corporais, excetuando os membros superiores, expressa as idéias e os sentimentos de indivíduos e, de uma maneira mais global, a cultura de povos. (FREIRE, 2006, p.17).

Um praticante de futebol realiza uma variedade de habilidades motoras que podem ser utilizadas em outros esportes e em sua vida cotidiana. Qualquer habilidade motora pode ser usada durante uma partida de futebol, com exceção as habilidades manuais que devem ser executadas apenas pelos goleiros (FREIRE, 2006).

Quando se fala em capacidades motoras, diversas delas são fundamentais durante a prática do futebol. Equilíbrio, motricidade fina, velocidade de reação, força e velocidade do chute, velocidade de reação. Já o ato de correr, chutar entre outros são exemplos de habilidades características do jogo (FREIRE, 2006).

4.1- Iniciação Esportiva

As escolinhas de futebol surgiram a partir da profissionalização do Futebol e da escassez de lugares para prática desse esporte. Crianças sem opções para brincar e ansiosas para imitar seus ídolos, se matriculavam nessas escolas com a vontade de aprender a jogar iguais aos craques da televisão (FREIRE, 2006).

O professor tem papel primordial no processo de ensino - aprendizagem na iniciação esportiva. Eles têm a função estabelecer a relação entre o aluno e a matéria de ensino, selecionando conteúdo adequado às características, necessidades e expectativas dos alunos, no qual, o grande desafio para um ensino de qualidade está em relacionar esses dois componentes. A especialização esportiva precoce é um bom exemplo de uma falha no relacionamento entre estrutura técnica (matéria) e estágio de desenvolvimento motor (aluno), proporcionando ao aluno uma experiência a qual ainda não está preparado (TANI, BASSO e CORREA, 2012).

Os autores supracitados, ao falar sobre métodos de ensino na iniciação esportiva citam duas fases distintas: métodos precursores e métodos

contemporâneos. Nos métodos precursores da década de 60 seguia duas linhas de ensino. De acordo com eles, a primeira proposta por Naylor e Bringgs utilizava dois conceitos sobre a habilidade motora - organização e complexidade- para escolha do método de ensino mais adequado. Já Mosston utilizava como metodologia a relação de interação aluno-professor, baseada nas possibilidades de tomadas de decisão de professores e alunos e a utilização de *feedback*, enquanto nos métodos contemporâneos, centram-se basicamente no ensino da tática.

Entretanto, eles afirmam que embora existam ricas metodologias de ensino para a iniciação esportiva, elas ainda são carentes de comprovação por meio de pesquisa, e que tanto os métodos precursores quanto os contemporâneos tem como foco o componente matéria, preocupando exclusivamente com o ensinar, colocando também que por mais que o professor ensine, se o aluno não aprender o ensino não aconteceu.

Bompa (2002) cita as idades específicas para o início a prática do desporto, especialização e alto desempenho. No que diz respeito ao futebol, ele sugere que a idade de iniciação deve ocorrer entre 10 (dez) e 12 (doze) anos, a idade do início da especialização entre 14 (quatorze) e 16 (dezesesseis) anos e 22 (vinte dois) e 26 (vinte seis) anos as idades em que os resultados superiores serão alcançados. Estes dados se referem à qualidade da coordenação que é obtida através do desenvolvimento motor de cada indivíduo e dos fatores que podem interferir no processo.

Gomes e Souza (2008, apud NASCIMENTO, 2010), mencionam que o treinamento do futebol na iniciação deve ser realizado em longo prazo e disposto em fases. Na infância ocorre a preparação básica, objetivando desenvolvimento das habilidades motoras fundamentais e melhoria das capacidades funcionais e de adaptação. Esse treinamento passa por duas etapas, a de preparação preliminar acontece dos 6 (seis) aos 12 (doze) anos e deve se estimular a consolidação da saúde do praticante, preparação física multilateral, domínio das habilidades motoras e preparação teórica e etapa de especialização inicial. Entre 13 (treze) e 15 (quinze) anos o treinamento é mais relacionado ao futebol, visando à preparação multilateral para especialização. E a fase de preparação especializada, que se estende dos 16 (dezesesseis) aos

28 (vinte e oito) anos, sendo caracterizadas por exercícios específicos relacionados ao futebol, objetivando aperfeiçoar o rendimento.

O objetivo deste trabalho foi avaliar e analisar o desenvolvimento motor de crianças entre oito e dez anos praticantes e não praticantes de futebol, realizando uma comparação entre a IC (Idade Cronológica) e IMG (Idade Motora Geral), verificando a influência da iniciação esportiva ao futebol no desenvolvimento motor infantil.

5- MÉTODOS

É um estudo transversal de campo, com objetivo explicativo, na qual os dados são de natureza quantitativa com manipulação de amostras humanas. A variável dependente é a Idade Motora Geral (IMG) e a independente é a Idade Cronológica (IC) das crianças.

5.1 População e Amostra

A amostra foi constituída por 28 indivíduos do sexo masculino com faixa etária entre 08 (oito) e 10 (dez) anos de idade, no qual, quatorze crianças são praticantes de futebol e quatorze crianças no grupo de controle, visto que, para participar da pesquisa as crianças apresentaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, assinado pelos pais ou responsáveis legais.

5.2 Procedimentos e Instrumentos

Como instrumento de avaliação foi utilizado a Escala de Desenvolvimento Motor (EDM) proposta por Rosa Neto (2002), com a aplicação dos testes de Motricidade Fina, Motricidade Global, Equilíbrio, Esquema Corporal e Organização Espacial.

Os testes foram aplicados a partir da idade cronológica das crianças.

5.3 Critérios de Inclusão e Exclusão

Foram adotados como critérios de inclusão para o grupo pesquisado, crianças de oito (oito) a 10 (dez) anos de idade, do sexo masculino praticantes de iniciação esportiva ao futebol da escolinha do Trindade Atlético Clube, com período mínimo de seis (seis) meses de prática esportiva, com frequência de duas vezes por semana, com duração 60 minutos cada treino.

Para o grupo controle, crianças de oito (oito) a 10 (dez) anos de idade, do sexo masculino que não estivessem inclusos em nenhuma escola de iniciação esportiva.

Como critério de exclusão, todas as crianças que não se enquadrassem nos critérios de inclusão acima citados.

5.4 Análises Estatísticas

Os dados coletados foram tabulados na planilha do Software Excel for Windows e posteriormente transferidos para o Software SPSS versão 17.0 com análise descritiva por percentual e teste 't' de *student* para comparação entre os grupos, adotando como significância o valor de ($p < 0,05$).

A pesquisa foi realizada após a submissão do pré-projeto à comissão de ética e Pesquisa com Seres Humanos da Faculdade União de Goyazes (FUG), sob protocolo de número 046/2012-1.

6- RESULTADOS E DISCUSSÕES

De acordo com a tabela-1 que apresenta os valores das habilidades motoras avaliadas, os resultados apresentaram diferença pouco significativa entre os grupos pesquisados, exceto no que se refere à variável MF- Motricidade Fina.

No que se refere à IC – Idade Cronológica, observamos uma pequena diferença nos valores médios apresentados, não houve significância quando comparado o grupo experimental que são Praticantes de Futebol em relação ao grupo controle Não Praticantes de Futebol. A idade média do grupo

experimental é de $(110,79 \pm 15,35)$, com idade média do grupo controle de $(114,43 \pm 21,21)$. Destacamos que esta idade é representada em meses, seguindo o manual de avaliação motora proposto por Rosa Neto (2002).

A MF – Motricidade Fina apresentou uma diferença significativa com ($p < 0,049$), com o grupo experimental atingindo um valor de $(95,14 \pm 16,97)$ contra $(103,71 \pm 8,49)$ do grupo controle.

Na MG – Motricidade Global a diferença não apresentou significância, visto que, nessa variável foi encontrado o melhor rendimento motor do grupo experimental, superando sua IC média.

Nas variáveis EQ – Equilíbrio, EC – Esquema corporal e OE – Organização Espacial, não foram encontradas diferenças significantes entre os grupos avaliados.

Tabela- 1: Idade cronológica e características motoras dos avaliados com as respectivas médias e desvio padrão em meses:

	Praticante (n=14)	Não praticante (n=14)	Significância (p<0,05)
IC	110,79 ± 15,35	114,43 ± 21,21	-
MF	95,14 ± 16,97 *	103,71 ± 8,49 *	0,049
MG	111,43 ± 13,28	107,14 ± 15,34	-
EQ	92,57 ± 8,57	99,43 ± 8,49	-
EC	90,1 ± 16,95	89,14 ± 9,69	-
OE	96,3 ± 8,49	99,43 ± 12,47	-

A tabela- 2 mostra Idade Motora Geral e Quociente Motor Geral, levando em conta as normas estabelecidas pelo autor da escala (ROSA NETO, 2002).

A Idade Motora Geral é obtida através da soma dos resultados das provas expressa em meses, dividido pela quantidade de habilidades avaliadas durante a aplicação dos testes.

Obtêm-se o Quociente Motor Geral através da divisão da Idade Motora Geral e Idade Cronológica multiplicado por 100.

Se tratando de IMG e QMG, também não foram encontradas diferenças significativas entre os grupos testados.

Tabela- 2: Idade Motora Geral (IMG) e Quociente Motor Geral (QMG) com as respectivas médias e desvio padrão em meses:

	Praticante (n=14)	Não praticante (n=14)	Significância (p<0,05)
IMG	97,05 ± 3,39	99,77 ± 1,70	-
QMG	87,81 ± 2,83	87,68 ± 13,86	-

Rosa Neto (2002) propôs uma classificação do nível de desenvolvimento motor das crianças através do Quociente Motor Geral encontrado após a aplicação dos testes. Essa classificação foi disposta da seguinte maneira:

Tabela- 3: Classificação do QMG

QMG	Nível de desenvolvimento
130 ou mais	Muito superior
120-129	Superior
110-119	Normal alto
90-109	Normal médio
80-89	Normal baixo
70-79	Inferior
69 ou menos	Muito inferior

O principal objetivo do estudo foi avaliar o desenvolvimento motor de crianças entre oito e dez anos praticantes de futebol. O qual foi respondido e deixa evidente que o grupo avaliado se encontra em um nível de desenvolvimento motor considerado normal baixo, segundo a Escala de Desenvolvimento Motor de Rosa Neto (2002).

Na comparação entre a IC (Idade Cronológica) e IMG (Idade Motora Geral) vista nas tabelas 4 e cinco, observamos no grupo praticante a IMG, que é a soma dos resultados das provas realizadas dividido pela quantidade de capacidades testadas, com valor inferior a IC. O quociente motor do grupo

atingiu valor ($87,81 \pm 2,83$), classificado como normal baixo, com idade negativa aproximada de 14 meses.

Tabela- 4: Resumo de pontos grupo praticante

IDADE MOTORA GERAL (IMG)	97,05 \pm 3,39 meses
IDADE CRONOLÓGICA (IC)	110,79 \pm 15,35 meses
QUOCIENTE MOTOR GERAL (QMG)	87,81 \pm 2,83
IDADE POSITIVA (+)	-----
IDADE NEGATIVA (-)	-13,74
ESCALA DE DESENVOLVIMENTO	NORMAL BAIXO

No grupo não praticante, a IMG também obteve valor inferior a IC. O quociente motor teve valor ($87,68 \pm 13,86$) classificado como normal baixo, com idade negativa de aproximada de 15 meses.

Tabela- 5: Resumo de pontos grupo não praticante

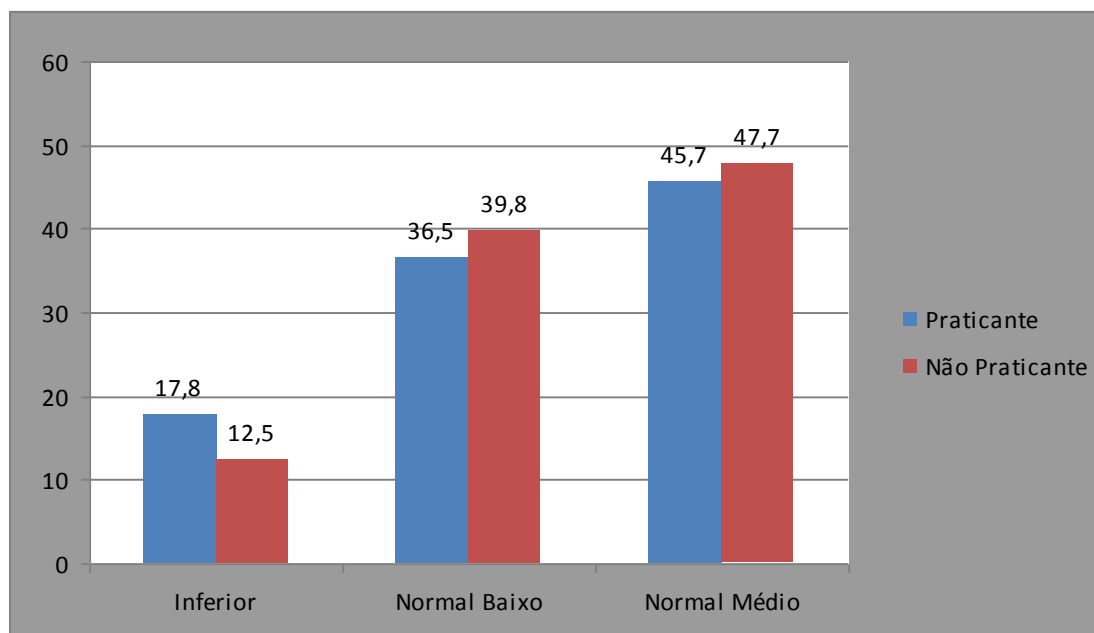
IDADE MOTORA GERAL (IMG)	99,77 \pm 1,70
IDADE CRONOLÓGICA (IC)	114,43 \pm 21,21
QUOCIENTE MOTOR GERAL (QMG)	87,68 \pm 13,86
IDADE POSITIVA (+)	-----
IDADE NEGATIVA (-)	-14,66
ESCALA DE DESENVOLVIMENTO	NORMAL BAIXO

O gráfico-1 mostra a classificação quanto ao nível de desenvolvimento motor em (%) dos grupos testados, e a comparação entre os dois grupos. Pôde-se observar que, ambos estão com nível de desenvolvimento entre inferior e normal médio.

No grupo de praticantes de futebol, 45,7% dos praticantes (n=6) encontra-se com nível de desenvolvimento motor normal médio, 36,5% (n=5) normal médio e 17,8% (n=3) encontra-se em nível inferior de desenvolvimento motor.

Já o grupo controle conta com 47,7% dos praticantes (n=7) com nível de desenvolvimento normal médio, 39,8% (n=5) normal baixo e 12,5% (n=2) com nível de desenvolvimento inferior.

Gráfico-1: Classificação em (%) do nível de desenvolvimento motor das crianças, através dos resultados encontrados a partir do Quociente Motor Geral



A hipótese mencionada anteriormente de que a iniciação esportiva ao futebol poderia potencializar o desenvolvimento motor infantil não foi confirmada nesse estudo, pois como vimos nos resultados, não foram encontradas diferenças significativas entre os grupos avaliados.

De acordo com Gallahue e Ozmun (2005); Tani, Basso e Corrêa (2012), as faixas etárias pesquisadas estão em uma etapa de desenvolvimento caracterizada pela aquisição, estabilização e diversificação das habilidades básicas.

Devido a uma visão inadequada do desenvolvimento infantil, essa fase é desconsiderada em alguns programas de iniciação esportiva, saltando diretamente das habilidades básicas para as específicas, esquecendo desse momento crucial para o desenvolvimento. Os autores supracitados afirmam ainda que, essa combinação de habilidades básicas não são importantes apenas para o esporte, mas sim para todas as atividades desenvolvidas pelo ser humano ao longo da vida.

De acordo com os resultados da avaliação, os grupos encontram-se no mesmo nível de desenvolvimento motor, classificado segundo o Manual de Avaliação motora de Rosa Neto (2002), como normal baixo, com grupo praticante atingindo quociente motor ($87,81 \pm 2,83$) e não praticante ($87,68 \pm 13,86$).

Em se tratando da comparação entre IC e IMG, podemos observar os grupos em um estágio de desenvolvimento preocupante, visto que, ambos estão com idade negativa superior a doze (12) meses. Como possíveis fatores causadores de tal resultado, podemos citar as condições de trabalho oferecido aos professores, a metodologia utilizada na elaboração das aulas e a bagagem de experiências motoras existentes em cada indivíduo avaliado.

Dentro dos jogos esportivos pode ocorrer a execução tanto de habilidades específicas quanto combinação de habilidades básicas, e essa diferenciação é lembrada por Tani, Basso e Corrêa (2012) como ponto crucial no ensino de um esporte. Completam dizendo que cada esporte possui suas habilidades típicas ou específicas, mas existem também deslocamentos e manipulações que dependendo da situação da aula ou jogo podem ser consideradas como combinação de habilidades básicas muito importantes no processo de aprendizagem motora nessa faixa etária.

O ensino da combinação de habilidades pode ser feito de várias maneiras. Visto a quantidade de habilidades básicas existentes tem-se uma noção da quantidade de combinações que podem ser propostas dentro de um jogo, além de propor variações dentro dos jogos para que essas combinações possam ser utilizadas. Os autores supracitados afirmam ainda que, a combinação de habilidades requer uma reorganização espacial e temporal, com conseqüente perda da forma original das habilidades.

A iniciação esportiva no Trindade Atlético Clube, tem como meta principal, oferecer às crianças a oportunidade de praticar um esporte, no caso o futebol, e de maneira menos objetiva, a detecção de novos talentos para sua equipe. De acordo com os resultados apresentados, o treinamento aplicado pela instituição, parece pular essa fase do desenvolvimento muito importante para as crianças, tratando diretamente as habilidades específicas do futebol e o jogo de maneira geral, com regras que restringem ou até impedem a combinação de algumas habilidades básicas.

Pelas informações recebidas durante a aplicação dos testes, aparentemente nos horários de treinamento no qual os testes foram realizados, os professores não eram profissionais em Educação Física, visto que, um é acadêmico do 3º período de Educação Física e o outro possui formação superior em outra área.

Ao analisar os resultados obtidos através da aplicação dos testes, pode-se observar que não ocorreram diferenças significativas entre os grupos exceto no quociente MF. Em controvérsia com a tese de nascimento (2010), que afirma que os programas de iniciação esportiva podem sim contribuir para o desenvolvimento da criança, desde que situações sejam respeitadas, entre elas, a elaboração de atividades adequadas às diferentes idades, respeitando o nível de desenvolvimento de cada aluno e proporcionando um maior número de experiências motoras á criança.

Alguns fatores ocorridos durante a pesquisa podem ser considerados limitantes ou de certa forma ter interferido nos resultados da pesquisa, tais como, o pequeno número de amostra, decorrente da resistência de pais e diretores da instituição em disponibilizar um horário em que não estivesse realizando a aula para aplicação dos testes, a impossibilidade de acesso ao histórico das crianças por meio de questionário direto e conversa com seus pais, porque não foi permitida aplicação de tal questionário, visto que a bagagem de experiências de vida é fundamental para organização motora de uma criança e a escassez de estudos relacionados à iniciação esportiva ao futebol, impossibilitando a comparação dos resultados obtidos nesse estudo com outras pesquisas semelhantes.

7- CONCLUSÃO

Dentre os quocientes motores avaliados, apenas em Motricidade Fina o resultado apresentou significância. O restante apresentou diferenças entre os grupos, porém pouco significativas.

A diferença pouco significativa entre os grupos pode estar relacionada à metodologia de treinamento ao quais as crianças são submetidas, pois através da observação em loco, percebemos que não há preocupação em realizar um trabalho que proporcione a melhora do desenvolvimento das habilidades motoras.

A literatura existente afirma que, a elaboração de um programa de treinamento seguindo as características de desenvolvimento relacionado à idade da criança proporcionando uma maior quantidade de experiências

motoras pode sim trazer benefícios no desenvolvimento motor infantil e que pular etapas de desenvolvimento é uma estratégia prejudicial não só para o sucesso esportivo como também para atividades na vida cotidiana dessas crianças.

É importante destacar a escassez de estudos voltados para iniciação esportiva ao futebol nessa faixa etária que permitam comparações com os resultados deste estudo. Isso sugere a necessidade de ampliar os estudos sobre este tema, analisando outras variáveis a fim de identificar e compreender os benefícios da iniciação esportiva para o desenvolvimento motor das crianças, contribuindo desta forma com a comunidade acadêmica e científica.

8- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOMPA, T.O. *Periodização: teoria e metodologia do Treinamento*. São Paulo: Phorte Editora, 2002.

CARVALHO, A.I; MARCHI, F.L. *Futebol: história e bastidores de uma paixão nacional*. [S.l. :s.n.], 2006.

FREIRE, J.B. *Pedagogia do futebol*. São Paulo: Autores associados, 2006.

GALLAHUE, D.L. e OZMUN, J.C. *Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos*. São Paulo: Phorte Editora, 2005.

NASCIMENTO JUNIOR, J.R.A. *A importância da iniciação esportiva para o desenvolvimento motor infantil*. 2010. Disponível em: <http://co.unipacvaleadoaco.com.br/SistemaWeb/arquivosSistemaWeb/297_50.doc>. Acesso em 07 de jun. de 2012.

NETO, F.R. *Manual de Avaliação Motora*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PAYNE, V.G. e ISAACS, L.D. *Desenvolvimento motor humano: Uma abordagem vitalícia*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

SCHMIDT, R.A. e WRISBERG, C.A. *Aprendizagem e Performance Motora: Uma Abordagem da Aprendizagem Baseada na Situação*. São Paulo: Artmed, 2010.

TANI, G; BASSO, L.; CORRÊA, U.C. *O ensino do esporte para crianças e jovens: considerações sobre uma fase do processo de desenvolvimento motor esquecida*. Rev. Bras. Educação Física Esporte, São Paulo, v.26, n.2, p.339-50, abr./jun.2012.